



AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PNSIPN

Boletim do projeto de Avaliação da Implementação da PNSIPN — Instituto de Saúde (IS-SES/SP) 2016

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra



A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que completa 10 anos em 2016, foi criada pela sociedade civil na figura do movimento negro e por profissionais do âmbito da saúde coletiva. Sua criação por meio do Ministério da Saúde (MS) teve como intuito a correção de injustos processos sociais, econômicos e culturais do país que resultaram em uma desigualdade que se direciona principalmente à população negra e a afeta também na área da saúde. O projeto de pesquisa “Avaliação da implementação da PNSIPN: indicadores de monitoramento e avaliação” busca a promoção da equidade em saúde por meio da implementação e do monitoramento da política para que se possa chegar a indicadores que contribuirão para o trabalho do gestor.

Indicadores para monitoramento da PNSIPN são determinados em Reunião Técnico Científica

Pág. 4



Instituto de Saúde discute a Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Pág. 2

Em seu primeiro dia, reunião sobre Racismo Institucional promove roda de conversa

Pág. 3

Realização:



Expediente

Boletim do projeto “Avaliação da Implementação da PNSIPN”
Coordenador: Luís Eduardo Batista - Pesquisador do Instituto de Saúde
Equipe: Profa. Dra. Sônia Barros - Professora Titular da Escola de Enfermagem da USP
Priscila Cacer Tomazelli - Graduada em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP
Naiara Gajo Silva - doutoranda da Escola de Enfermagem da USP
Alexandre Silva - doutorando da Faculdade de Saúde Pública da USP.
Publicação produzida pelo Instituto de Saúde (IS)
Produção: Núcleo de Comunicação Técnico Científica
Márcio Derbli, Mayara Galdino, Camila Garcia Pejão e Alexandra Sousa Barros
Instituto de Saúde - Rua Santo Antônio, 590 - CEP 01314-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3116-8516 - www.isaude.sp.gov.br

Apoio:



Promoção da equidade em saúde é discutida em 1º Encontro sobre Avaliação em Educação e Saúde no Campo das Relações Raciais

Nos dias 21, 22 e 23 de março de 2016, foi realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar- campus Sorocaba) o 1º Encontro sobre Avaliação em Educação e Saúde no Campo das Relações Raciais.

A reunião teve como intuito debater sobre a efetivação da construção de uma pedagogia que não reproduza as desigualdades sociais e raciais, especialmente na formação profissional na área da saúde, como é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (DCN ERER) para se chegar a promoção da equidade em saúde. Essa equidade também é objetivada pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que reconhece o racismo, o racismo institucional e as desigualdades raciais como determinantes sociais das condições de saúde pública e aponta como uma solução a inclusão de temas de racismo e

saúde da população negra na formação e educação permanente de profissionais da saúde.

O encontro organizado pelo Grupo de Pesquisa Educação, Territórios Negros e Saúde (ETNS) da UFSCar- campus Sorocaba em conjunto com o Grupo de Pesquisa Enfermagem e Políticas de Saúde Mental da Escola de Enfermagem (GENPSM) da Universidade de São Paulo (USP) e com o Grupo de Pesquisa Saúde da População Negra e Indígena do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES-SP), tendo como seu representante o pesquisador Luís Eduardo Batista, reuniu professores com experiências na implementação de temas relacionados à saúde da população negra em cursos de formação inicial e permanente da área da saúde.

Além de conhecer as práticas da implementação da PNSIPN em cursos de formação profissional e de construir indicadores de qualidade, o evento possibilitou a troca de experiências sobre projetos pedagógicos, estratégias metodológicas e planos de ensino por meio de rodas de conversa. Como resultado dessa reunião está sendo elaborado um documento preliminar que delimita conteúdos e práticas formativas relacionadas a PNSIPN.

Instituto de Saúde discute a Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra

No dia 11 de abril foi realizada no Instituto de Saúde (IS) a Primeira Reunião Técnico-Científica de Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), reunindo membros das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) da Bahia, do Mato Grosso do Sul, do Paraná, de Pernambuco e de São Paulo, além de Secretarias Municipais de Saúde (SMS) de Salvador, Campo Grande, Porto Alegre, Jabotão dos Guararapes, Olinda, Recife, Santo André e da cidade de São Paulo. O evento também teve a presença de representantes do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Departamento de Monitoramento e Avaliação (Demas), Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro), Associação Pro Falcêmicos (Aprofe), Fórum de Patologias do Conselho Estadual de Saúde e do Coordenador Nacional da PNSIPN pelo Ministério da Saúde (MS), Carlos Alberto de Souza.

A Política criada pelo Ministério da Saúde tem como intuito a correção de injustos processos sociais, econômicos e culturais do país que resultaram em uma desigualdade que se direciona principalmente à população negra e a afeta também na área da saúde.

No evento coordenado por Luís Eduardo Batista, do Núcleo de Serviços e Sistemas de Saúde (NSSS) do Instituto de Saúde, foi

debatido como está sendo implementada a Política de Saúde da População Negra no Brasil e foram apontados índices sobre essa prática a partir de dados da Pesquisa de "Avaliação da Implementação da PNSIPN: indicadores de monitoramento e avaliação", também organizada pelo Instituto, com o apoio da Escola de Enfermagem da USP (EE/USP), do Conasems, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp- Processo 2014/24630-6). Foram apresentados também relatos de experiências dos representantes que acompanham essa implantação em seu estado ou município.

Durante a reunião foi proposto que o DEMAS - vinculado ao Ministério da Saúde, criasse uma aba no portal online "Sala de Apoio a Gestão Estratégica" para subsidiar os coordenadores do Programa de Saúde da População Negra dos estados e municípios, o que foi acatado pelo departamento e está disponível [aqui](#).





Vídeo da Primeira Reunião Técnico-Científica de Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) está disponível no Canal do Youtube do Instituto de Saúde.

Acesse: www.youtube.com/user/isaude2010

Em seu primeiro dia, reunião sobre Racismo Institucional promove roda de conversa

A Reunião Técnico Científica com o tema "Enfrentando o Racismo Institucional", realizada no dia 28 de setembro no Instituto de Saúde (IS), recebeu convidados de diversos estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e do Distrito Federal, atuantes na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).



Buscando proporcionar uma base teórica e dar introdução ao tema, a doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE/USP), Naiara Gajo Silva, apresentou conceitos sobre a avaliação de programas e políticas destacando sua importância para a tomada de decisão e para uma administração pública de qualidade. Naiara enfatizou a relevância do

questionamento sobre o conteúdo e o impacto da política para que se possa obter um conhecimento mais aprofundado e sistematizado, objetivando adquirir os resultados esperados como a produção e utilização de seus indicadores.

O evento contou ainda com uma roda de conversa sobre a construção de um modelo lógico para a execução da política, levando em consideração os resultados obtidos no questionário sobre a implementação da PNSIPN respondido por Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e por Secretarias Estaduais de Saúde (SES) em 2015. Além de retomar os objetivos iniciais da política, foram analisadas as diretrizes e dificuldades de sua implementação levantando possíveis problemas na linguagem de sua documentação por não possuir uma delimitação mais específica dos processos e dos resultados, o que colocou em questão a atualização da política para que se possa chegar aos indicadores.



Indicadores para monitoramento da PNSIPN são determinados em Reunião Técnico Científica

A Reunião Técnico Científica que abordou o tema "Enfrentando o Racismo Institucional", ocorrida entre os dias 28 e 30 de setembro no Instituto de Saúde (IS) e na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE/USP), promoveu debates e rodas de conversa entre membros de órgãos públicos de saúde e de representantes da sociedade civil que resultaram em grandes avanços para a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

Dando continuidade ao tema que foi introduzido no primeiro dia da reunião, o segundo dia do evento realizado no auditório da EE/USP, recebeu o Prof. Dr. Leonardo Athias, representante da Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresentou resultados de pesquisas estaduais e municipais que convergem com interesses da PNSIPN, proporcionando um direcionamento de como podem ser construídos indicadores para essa política.

Entre os dados apresentados por Leonardo Athias, alguns indicadores sociais chamaram a atenção por levar em consideração a raça/cor, como a informação de que 53% dos brasileiros se autodeclararam pretos e pardos - sendo 76% entre os mais pobres - e representam a maior parte dos que classificam a saúde pública como ruim.

“A sociedade civil foi fundamental, pois foi o movimento negro que definiu e criou o campo de saúde da população negra”

do Conselho para que se possa fazer mais para quem tem menos. "Há uma grande importância no papel dos representantes das secretarias municipais de saúde na execução de discussões que contemplem as especificidades dos diferentes municípios e retornem para eles as grandes políticas pactuadas pelas três esferas de gestão", afirma Denise.



Para aprofundar o tema de racismo institucional e levantar questionamentos sobre o enfrentamento a esse problema na área da saúde pública, a Dr. Jurema Werneck coordenadora da CRIOLA! Organização de Mulheres Negras, deu uma aula aberta ao público em que apresentou dados alarmantes sobre a diferença da efetividade da saúde na população negra em relação a população branca, como o racismo opera na área da saúde ocasionando essa diferença e como ele também está presente em práticas cotidianas das instituições e não só nas experiências informais. Jurema também apontou fraudes de dados para ocultar o racismo e dar continuidade ao que chama de privilégio racial, que beneficia pessoas e organizações.

Definição de indicadores

De volta ao Instituto de Saúde, no último dia de reunião, os convidados tiveram a missão de definir e atualizar os indicadores que irão fornecer resultados concretos contribuindo para o monitoramento e para a avaliação da implementação da PNSIPN, o que fortalecerá o enfrentamento ao racismo institucional.

Dentre as principais mudanças e fusões nos indicadores está a inclusão do quesito raça/cor, a prioridade dada a indicadores que abordam taxas de mortalidade e não de incidência, a inclusão de dados sobre a taxa de mortalidade materna, além da categorização por idade ou período como o neonatal. Outras inovações na política também foram propostas como a elaboração de uma plataforma de informação para ampliar a comunicação entre os gestores, expor resultados de indicadores e servir como instrumento de auxílio da gestão na utilização de mecanismos para a promoção da equidade.

Sobre a busca pela equidade em saúde a partir do encontro, Denise Rinehart, representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), acredita que sua função se dá no levantamento de debates sobre o tema dentro

Já pela visão de José Marmo da Silva, integrante da Rede de Religiões Afro Brasileiras e Saúde (Renafro), representantes da sociedade civil também são grandes atores na disseminação e no avanço da política. "A sociedade civil foi fundamental, pois foi o movimento negro que definiu e criou o campo de saúde da população negra. O encontro quando reúne os gestores e integrantes de movimentos, dá a oportunidade de ouvir o movimento em suas necessidades e prioridades em relação a política. É fundamental essa troca de conhecimentos", conclui José Marmo.

Após a reunião será elaborado um documento com a atualização dos indicadores da política.



Resultados parciais da “Avaliação da implementação da PNSIPN” são apresentados em 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

O pesquisador Luís Eduardo Batista do Núcleo de Serviços e Sistemas de Saúde do Instituto de Saúde (NSSS/IS), participou nesta semana do 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, um evento promovido por meio da iniciativa da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (CCHS/Abrasco), que neste ano tem como sede a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá.

Durante o evento foram apresentados os resultados parciais do projeto de pesquisa “Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra” (PNSIPN), projeto coordenado por Luís Eduardo.

O congresso reúne profissionais de Secretarias Estaduais de Saúde (SES), Secretarias Municipais de Saúde (SMS), do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), de gestores, alunos e movimentos sociais em função da discussão de direitos e necessidades da comunidade em relação a saúde coletiva no âmbito de endemias, saúde ambiente, saúde mental, inclusão LGBT e outras áreas.

“

“É um grande ganho podermos fazer um ato público dentro do Congresso [...]”

”

Devido à importância de um Congresso como esse, de abrangência nacional, a mídia local repercutiu o evento e o pesquisador concedeu na manhã do dia 11 uma entrevista para o noticiário Bom Dia MT da TV Centro América sobre as propostas e a importância deste evento para a saúde coletiva.

“É um grande ganho podermos fazer um ato público dentro do Congresso e trazer pesquisadores do Sul e do Sudeste para conhecer o quanto Mato Grosso tem produzido de conhecimento em diversas áreas que impactam no processo saúde, doença e morte”, afirmou Luís durante a entrevista.

Luís Eduardo também abordou a relevância do diálogo entre especialistas em saúde de diversos lugares do país e a sociedade civil por meio dos movimentos sociais, e o papel destes em levar as teorias e discussões do Congresso para a realidade de Mato Grosso e de toda a região Centro Oeste. A entrevista está disponível no site do G1.



Implementação da PNSIPN é abordada em Seminário sobre Saúde Mental de populações vulneráveis

No ano de 2015 foi realizado o “Seminário Internacional sobre Avaliação da Qualidade da Atenção em Saúde de Populações Vulneráveis: Pessoas com transtorno mental, usuários de álcool e outras drogas e população negra”, uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Enfermagem e Política de Saúde Mental da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE/USP) com o apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e também da agência da Organização das Nações Unidas (ONU) no âmbito da Mobilização Nacional Pró-Saúde da População Negra e da Década Internacional de Afrodescendentes.

O evento que ocorreu nos dias 12 e 13 de novembro, no mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra, discutiu a qualidade na assistência à saúde mental de grupos em situa-

ção de vulnerabilidade e a inexistência do registro de indicadores desagregados por raça/cor.

O Pesquisador do Instituto de Saúde Luís Eduardo Batista, abordou em sua participação os desafios e a dificuldade na avaliação de políticas que tem como eixo a promoção da equidade em saúde, principalmente na Avaliação da Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no combate a discriminação e ao racismo institucional.

